

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A HISTÓRIA DA LITERATURA ENTRE A AURA E O RASTRO

**SANTOS, Daniel Baz
BAUMGARTEN, Carlos Alexandre
dbazdossantos@yahoo.com.br**

**Evento: XIII Mostra da Produção Universitária
Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes**

Palavras-chave: Walter Benjamin; História da Literatura Brasileira; historiografia literária.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar a história da literatura brasileira à luz de alguns conceitos teóricos utilizados por Walter Benjamin em seus estudos. O objeto pontual de análise envolve a ideia de “formação” que, desde Silvio Romero, serve de metáfora explicativa mais longeva de nosso sistema literário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa se divide em duas vertentes. A primeira delas se refere à teoria benjaminiana, com ênfase na sua discussão da história da arte e seus conteúdos. A segunda área de interesse deste trabalho diz respeito à teoria da história da literatura e seus métodos, com especial interesse nas abordagens de Antônio Candido e de Afrânio Coutinho.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A pesquisa, de caráter bibliográfico, partiu da leitura das histórias da literatura brasileira, da teoria da história da literatura e da obra teórica de Walter Benjamin. O resultado do esforço permitiu a escrita de um ensaio crítico organizando as conclusões obtidas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Em seus textos teóricos, Walter Benjamin utiliza o conceito de aura como forma de, entre outras considerações, tratar da característica cultuada e distanciada das grandes obras de arte, inacessíveis aos homens da comunidade. O autor, ao defender que este aspecto dos objetos estéticos estaria se perdendo com as novas tecnologias, parece não notar que a disciplina da História da Literatura é ainda responsável por manipular o conceito de aura no interior de seus projetos, ainda que o utilize, dialeticamente, com outro conceito benjaminiano, o de rastro. Nas primeiras histórias da literatura, a solução para esta problemática foi encontrada pela ideia de “formação” que, muito antes do trabalho escrito por Antonio Candido, já era a

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

metáfora central da historiografia literária brasileira. Contudo, ela passa a ser reformulada por novas formas de história da literatura, não mais preocupadas com modelos de perfil totalizador para a descrição de seus fenômenos. Sendo assim, a obra de Benjamin oferece outra base conceitual fluida, já que é possível demonstrar como a História da Literatura Brasileira vem substituindo um modelo “simbólico” de historiografia literária (unitário, coeso, globalizante) por outro alegórico (múltiplo, fragmentário, disjuntivo).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a história da literatura brasileira é trabalhar com todas as dimensões do sistema literário nacional. Rever seus modelos mais célebres e observar suas manifestações mais inovadoras é uma maneira de entender não só o papel da literatura dentro de nossa sociedade, como também compreender o desenvolvimento de seus componentes. O presente trabalho permitiu propor um modelo para a leitura da história literária, revelando um padrão estabelecido pelos agentes de sua manutenção e expondo algumas vias alternativas surgidas, principalmente, na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- AMORA, Antonio Soares. *História da literatura brasileira*. São Paulo: Saraiva, 1960.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*. Ensaio Sobre Literatura e História da Cultura. (Obras Escolhidas. Vol. 1). São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2007.
- _____. *Introducción a la literatura de Brasil*. Caracas: Monte Avila Editores, 1968.
- CARVALHO, Ronald de. *Pequena história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: F. BRIGUIET & C., EDITORES, 1937.
- CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira: Origens e Unidade (1500-1960)*, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- FREITAS, Bezerra. *História da literatura brasileira*. Porto Alegre: Globo, 1939.
- KOHE, Flávio R. (org). *Walter Benjamin: Sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 1991.
- JANZ, Rolf- Peter. “Ausente e presente: sobre o paradoxo da aura e do vestígio”. In: GUINZBURG, Jaime; SEDLMAYER, Sabrina. *Walter Benjamin: rastro, aura e história*. Belo Horizonte: Editora ufmg, 2012.
- LIMA, Alceu Amoroso. *Introdução à literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Agir, 1956.
- LÖWY, Michel. *Romantismo e messianismo*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- MERQUIOR, José Guilherme. *Arte e sociedade em Marcuse, Adorno, Benjamin*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.
- PEREIRA, Lúcia Miguel. *Prosa de ficção (de 1870 a 1920)*. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1973.
- ROMERO, Silvio. *História da literatura brasileira*. (tomo I) Rio de Janeiro: José Olympio, 1949.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.